

# Leonor Xavier

## Raul Solnado: A Vida Não Se Perdeu

Oficina do Livro

Dez capítulos dão corpo à biografia actualizada *Raul Solnado: A Vida Não Se Perdeu*, realizada por Leonor Xavier que lhe imprime a sua arte jornalística, aliando o pormenor e o rigor dos elementos biográficos a um contar magnético. Faz de cada página um lugar de encontro com um actor de superior talento, um homem apegado à cultura e aos afectos.

Da infância até o coração encenar o último acto de oito décadas de vida e mais de meio século de palcos temos uma história que sendo a de Solnado é, também, memória essencial do universo artístico, político e social do século XX português. Nesta edição inscreve-se ainda o trabalho de Raul Solnado em 2009, nomeadamente no filme *América* e n' *As Divinas Comédias* da RTP. A publicação iria celebrar os 80 anos (19 de Outubro) de quem fez do teatro a sua respiração, mas a morte tem ritmos próprios e a 8 de Agosto desceu a cortina. Todavia, "a vida não se perdeu" (belíssimo dizer poético de Drummond de Andrade).

A Solnado, órfão de mãe, nasceram-lhe os dentes nas plateias. O pai pertencia a bombeiros auxiliares, prestava serviços em salas de espectáculos e levava o miúdo. A paixão pela representação cresce logo na infância. Descobriu o primeiro amigo, Varela Silva, quando mal sabia andar. Da estreia em *Sol da Meia-Noite* (1952) até à peça *O Magnífico Reitor* (2001), passando, entre outras, por *O Tartufo* e *O Fidalgo Aprendiz*, da revista à comédia, da ópera à novela, do teatro à rádio, do cinema à televisão, das andanças entre Portugal e o Brasil, de tudo nos fala uma biografia que elabora com apuro o

encadeamento de épocas, vivências, episódios, destacando uma carreira à qual o fundador do Teatro Villaret (e dinamizador da Casa do Artista) deu o melhor de si, sabendo gerir bem as palmas e dar a volta a ventos menos bons.

Solnado, que sublimou o riso e uniu gerações, há de ser sempre recordado por êxitos como *A Guerra de 1908* ou *A Visita da Cornélia*, igualmente o *Zip-Zip* ou *Conversas à Solta*, contudo a obra assinada por Leonor Xavier (incluindo os testemunhos) mostra a dimensão maior de um intérprete que não se acomodava; aceitava desafios e brilhava com a humildade dos grandes na sabedoria e no engenho. Mário Castrim definiu-o como “um grande actor do mundo”. Quem ler a biografia sentirá isso mesmo.

© MARIA AUGUSTA SILVA